

REFLETINDO SOBRE MARIA: LEITURA E COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

Hely Cantalice Neto¹

RESUMO

O desenvolvimento de uma educação que valorize a diversidade impõe aos educadores a necessidade de atenção às diferenças sociais e étnico-raciais no ambiente escolar. A Lei Federal 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no ensino fundamental e médio, responde às demandas de diversos grupos sociais. A escola é, portanto, um espaço de diálogo onde professores e alunos devem desmistificar preconceitos e construir ações positivas em relação às diferenças. Nesse contexto, no âmbito do programa de Extensão do IFAM, da V Mostra de Extensão do IFAM (edital nº 10 PROEX/IFAM, de 23/08/23) e da 20ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT/2023), realizamos um projeto de extensão com o objetivo de promover reflexões sobre a discriminação étnico-racial no ambiente escolar e na sociedade em geral. Teoricamente, fundamentamo-nos em estudos sobre a diversidade étnico-racial, incluindo Cavalleiro (2000), Munanga e Gomes (2008) e Ramos-Lopes (2010), Através de Cosson (2014) compreendemos também sobre o letramento literário através da sequência básica proposta por aquele estudioso. Como base para o projeto, utilizamos o conto "Maria" de Conceição Evaristo (2016). Utilizando a literatura afro-brasileira como ferramenta pedagógica. A atividade concentrou-se na leitura e análise do conto "Maria". Participaram do projeto alunos do 9º ano de uma escola pública do município de Itacoatiara, AM. A iniciativa buscou estimular a reflexão crítica, fomentar a leitura e combater a discriminação étnico-racial, fundamentando-se nas contribuições teóricas de Rildo Cosson sobre letramento literário. Seguindo a sequência de Cosson, que inclui motivação, introdução, leitura e interpretação, os alunos desenvolveram compreensão autônoma e crítica do texto. Essa abordagem se mostrou satisfatória na conscientização dos estudantes sobre a importância de enfrentar a discriminação étnico-racial no cotidiano escolar e na sociedade.

Palavras-chave: Diversidade étnico-racial, Educação para a diversidade, Literatura afro-brasileira, Práticas discriminatórias, Reflexão crítica.

1. INTRODUÇÃO

A finalidade desse artigo é trazer um recorte do resultado de um projeto de extensão realizado em uma escola pública de ensino fundamental na cidade de Itacoatiara – AM. Esse projeto fez parte da V Mostra de Extensão do Instituto Federal do Amazonas, doravante a instituição será citada como IFAM. Ainda nesse panorama, esse trabalho foi também apresentado na 20ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

¹Mestre - ProfLetras - Universidade do Rio Grande do Norte - RN, helycantalice@ifam.edu.br;

(SNCT/2023). O foco abordado foram reflexões acerca da discussão da discriminação étnico-racial no meio social. Como acreditamos que o contexto escolar é um lócus onde episódios de discriminação étnico-racial também são recorrentes, motivamo-nos a trazer para esse espaço a discussão sobre a temática. Conduzimos em uma aula de leitura de Língua Portuguesa, o estudo de um conto da literatura afro-brasileira para ser lido em conjunto com os alunos, de forma compartilhada e, a partir da leitura desse conto, a compreensão desses discentes acerca da temática da discriminação étnico-racial seria trabalhada em formato de roda de conversa. Esse projeto foi efetivado em outro espaço que não o IFAM por entendemos que essa discussão deve ultrapassar muros e instituições tomando formato de projeto de extensão indo a outros espaços de diálogos.

Esse trabalho de extensão justifica-se pela relevância da abordagem da temática em espaços educacionais, pois se trata também de um problema vivenciado hoje no meio escolar. Com esse estudo acadêmico não estamos apenas instigando o senso crítico dos alunos, mas atuando em obediência à prescrição da Lei Federal 10.639/03 que traz em seu bojo a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio.

Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. (BRASIL, 2003)

Assim, percebe-se a importância da inclusão da temática em aulas não apenas de literatura bem como em aulas que envolvam a leitura de textos em Língua Portuguesa. Hodiernamente, a implementação dessa lei ainda é um desafio cotidiano enfrentado pelos professores, pois exige que as escolas façam adaptações em seus currículos e metodologias de ensino para incluir perspectivas e conteúdos relacionados à história e cultura afro-brasileira. Atualmente, isso não se trata de uma tarefa fácil para os professores, sobretudo os de séries iniciais visto que muitas são as demandas exigidas desses profissionais tais como: relatórios, notas, frequências, aproveitamento em simulados, as aulas dos conteúdos já previstas, aulas específicas para provas externas e outras solicitações que orbitam a burocracia escolar.

A aplicação efetiva da referida lei depende não apenas da inclusão desses temas, mas também da capacidade de criar um ambiente educativo onde todos os alunos possam discutir e refletir sobre as questões étnico-raciais de maneira crítica e construtiva.

Dessa feita, é nítida a urgência da discussão sobre esses assuntos nas escolas, pois segundo Praxedes & Praxedes (2014, p.19), “o sistema escolar contribui para manter e legitimar as situações de desigualdade social e cultural entre os indivíduos e isto é muito recorrente no meio escolar”. Fica claro que é urgente a discussão desses assuntos não apenas na escola, mas em um contexto geral dada a sua grande importância.

Na maioria dos casos, as escolas enfrentam dificuldades na integração desses conteúdos, pois o corpo docente das escolas não está devidamente preparado ou qualificado, pois faltam-lhes a formação específica para professores acerca das temáticas em questão. Há ainda que se ressaltar a resistência de alguns profissionais da educação e também segmentos da comunidade escolar que ainda insistem no não compromisso ou simplesmente desconhecem a importância da discussão. Contudo, a implementação de projetos educacionais que adotam metodologias inovadoras e promovem abordagens interativas no ambiente escolar pode contribuir de forma significativa para a superação dessas barreiras. Os objetivos para a efetivação desse projeto envolvem não somente a transmissão de conhecimentos, mas também de incluir os alunos em discussões críticas sobre as questões étnico-raciais.

Como ponto de partida metodológico, utilizamos os estudos acerca do letramento literário proposto por Rildo Cosson sendo, portanto, uma abordagem que teve o objetivo de desenvolver a capacidade dos alunos de compreender e interpretar o texto literário abordado de maneira crítica e reflexiva. Nessa empreitada, utilizamos um conto de Conceição Evaristo: “Maria” o qual compreendeu a narrativa de personagens e a vida de uma mulher negra em um contexto de desigualdade social.

Cosson, por sua vez, propõe um modelo de interpretar textos literários de maneira crítica e reflexiva em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação que é configurado para engajar os alunos em uma leitura mais aprofundada e significativa. O propósito é despertar o interesse dos alunos no texto através de suas experiências prévias e da interação direta com o texto trazendo-os posteriormente para a discussão da temática abordada.

Por meio da leitura do conto: “Maria” de Conceição Evaristo, dos estudos sobre letramento literário e da sequência básica sugerida por Cosson, essa abordagem revelou-se importante para conscientizar os estudantes sobre a relevância de combater a discriminação étnico-racial no ambiente escolar e na sociedade em geral.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Fundamentamo-nos teoricamente com os estudos sobre a temática da negritude, discriminação e diversidade étnico-racial, entendendo que ainda vivenciamos com grande recorrência comportamentos intolerantes e violentos contra discentes negros. Compreendemos também a problemática vivenciada pelos profissionais da educação, que por não terem sido capacitados, não conseguem assistir os alunos em questões que aludem à temática da negritude. Assim, propusemos o projeto em questão com a leitura do conto “Maria” que alude à temática para ser discutido no âmbito escolar por compreendermos que é na escola onde episódios de discriminação étnico-racial persistem.

Segundo os estudos de Ramos-Lopes (2010, p. 142):

Em âmbito escolar, as práticas discriminatórias, em algumas situações, são ocultadas e silenciadas, pois não se constituem em discussões que “denunciem” a complexidade atinente às relações raciais. Compreendo que os cursos de formação de professores, mesmo lidando com profissionais pertencentes aos variados segmentos étnico-raciais, não os preparam, para em suas práticas pedagógicas, lidarem com a diversidade étnico cultural que se faz presente na sociedade, estendendo-se ao contexto escolar.

Entendemos que discutir sobre práticas discriminatórias ainda é um tabu enfrentado por vários profissionais da área de educação que, em seus cursos de formação, não recebem a preparação adequada para lidar com a temática da diversidade social e étnico cultural. Assim, resguardam-se sendo passivos e silenciam quando indagados sobre questões que envolvam a discussão da diversidade étnico-racial.

Segundo Munanga e Gomes (2008), três são as principais contribuições trazidas pelo povo africano para o Brasil: econômica, demográfica e cultural. No plano econômico, o autor afirma que os negros serviram como força de trabalho fornecendo a mão-de-obra necessária às lavouras de cana-de-açúcar, algodão, café e à mineração. No campo demográfico, os africanos ajudaram no povoamento do Brasil ao passo que chegaram a constituir cerca de 63% da população total. No quesito cultural, os africanos

contribuíram bastante na língua portuguesa falada no Brasil, trazendo consigo e implantando várias palavras do seu universo linguístico. A ação do povo negro também foi bastante significativa nos campos da: religiosidade, da arte, do visual, da dança etc.

É importante lembrar que os negros que estão hoje aqui presentes são construtores legítimos da História. Eles inventam e reinventam culturas.

Tanto a família, como a própria escola podem ser consideradas instituições falhas no tocante ao acolhimento desses jovens discentes com relação ao que irão encontrar na sociedade em se tratando de preconceitos já cristalizados. Assim sendo, este ponto está sendo encoberto tanto pela família quanto pela escola. Seguindo a mesma linha de raciocínio de Cavalleiro (2000, p.25):

Numa sociedade como a nossa, na qual predomina uma visão negativamente preconceituosa, historicamente construída, a respeito do negro e, em contrapartida, a identificação positiva do branco, a identidade estruturada durante o processo de socialização terá por base a precariedade de modelos satisfatórios e a abundância de estereótipos negativos sobre negros.

Desta forma, compreendemos e ratificamos a importância de trazermos a discussão acerca da temática da discriminação étnico-racial para a escola em virtude da importância e da necessidade urgente frente à prescrição da Lei Federal 10.639/03 a qual prescreve a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas de educação básica, tanto públicas quanto privadas.

3. SEQUÊNCIA BÁSICA DE COSSON E ATIVIDADE COM O CONTO “MARIA”

O letramento literário, conforme o proposto por Cosson, é uma abordagem pedagógica destinada a aperfeiçoar a habilidade dos alunos de compreender e analisar textos literários de forma crítica e reflexiva.

Esse modelo é estruturado para incentivar os alunos a se envolverem em uma leitura mais significativa e expressiva, promovendo não apenas a decodificação do texto, mas também uma apreciação mais ampla das nuances e significados que a literatura pode oferecer. Ao passar por essas etapas, os alunos têm a oportunidade de desenvolver um entendimento mais contextualizado das obras, contribuindo para sua formação como leitores ativos e pensantes.

Ler envolve uma dinâmica de troca de significados, que se estabelece não apenas entre o autor e o leitor, mas também entre o texto e o contexto em que é lido.

Segundo Cosson (2014, p. 27),

Ler implica troca de sentidos, não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço. [...] é preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade da leitura seja significativa. [...] A leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo. Por isso, o ato físico de ler pode até ser solitário, mas nunca deixa de ser solidário.

Em sua visão, o estudioso afirma que a leitura do texto envolve o “concerto de várias vozes”, no sentido de apresentar que são vários sentidos possíveis na leitura de um texto. Ele assevera que a leitura é uma atividade social que envolve múltiplas vozes e entendimentos. Assim sendo, trata-se não apenas da habilidade de decifrar palavras, mas também de construir significados em interação com o texto e com os outros. Isso reforça a ideia de que ler é uma prática coletiva, essencial para o desenvolvimento da compreensão crítica. Dessa feita, reforça-se a ideia de que ler é uma prática coletiva.

Mesmo que o ato em si seja individual, os significados e as interpretações são compartilhados uns com os outros promovendo um diálogo enriquecedor entre leitores. Esse intercâmbio de ideias não só amplia a compreensão, mas possibilita a construção de novas perspectivas. Assim, a leitura se transforma em um espaço de aprendizado colaborativo.

O modelo, denominado: “sequência básica” se divide em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação.

- a) **Motivação:** esse passo concerne em despertar o interesse dos alunos sobre o tema a ser estudado, utilizando estratégias que conectem os conteúdos às suas experiências;
- b) **Introdução:** nesse ponto, os alunos são apresentados ao texto ou gênero literário, explorando suas características e contextos, preparando os alunos para a leitura;
- c) **Leitura:** nessa fase, os alunos realizam a leitura do texto que pode ser de forma individual ou em grupo, como centro a compreensão e na identificação de elementos importantes;
- d) **Interpretação:** a última etapa envolve a análise e discussão do texto, as quais os alunos compartilham suas interpretações, oportunizando um diálogo crítico e reflexivo sobre o que leram.

Através da sequência básica proposta por Cosson no que se refere à motivação, reunimos os alunos em uma sala da escola previamente organizada para receber os alunos e servir de local para o empreendimento dessa atividade alusiva ao conto a ser trabalhado. Posto isso, iniciamos nossa aula solicitando que os alunos respondessem a seguinte frase: discriminação para mim é...

O intuito era elaborar uma tempestade de ideias (brainstorm), a fim de oportunizar os alunos a pensar sobre as questões de discriminação étnico-raciais que não apenas perpassam os muros da escola, como também pudessem compreender que essa questão está presente e orbita a sociedade em geral.

Várias foram as falas dos alunos evidenciando uma problemática velada no meio escolar. Os próprios alunos, no caminhar da atividade, sentiram-se confiantes em suas participações e trouxeram nesse contexto, várias contribuições evidenciando que ainda são muitos os episódios de discriminação étnico-racial vivenciado por discentes e esses mesmos reafirmaram que alguns colegas professores tentam contornar o problema ocorrido na escola como simples desentendimento entre colegas e que aquilo logo iria passar.



Fig. 1 – Alunos construindo conceito acerca da “discriminação” no formato ‘brainstorm’.

Outros, porém, ao questionar professores que testemunharam casos de discriminação na escola, aqueles trouxeram como resposta que nada sabiam ou podiam fazer, no sentido de justificar a não intervenção diante do episódio, pois desconheciam uma maneira eficaz de intervir diante do ocorrido. Nisso, percebemos que é urgente a formação de professores com especificidades atinentes às questões da discriminação étnico-racial. Identificamos nesse cenário, sujeitos que se auto afirmam como pessoas negras e demandam, ao seu modo, soluções que venham a barrar tais episódios. Encontramos nesses depoimentos, sujeitos que declaram seus lugares de fala como pessoas que reivindicam respostas eficazes acerca da problemática em questão.



Fig. 2 – ‘Brainstorm’ pronto com o conceito formulado pelos alunos sobre a discriminação.

Quanto à introdução, seguimos a aula apresentando o gênero literário aos alunos. No caso de nossa atividade, o conto. É importante compreender que alguns alunos já tenham tido o contato com o gênero literário em questão por se tratar de uma turma dos anos finais do ensino fundamental.

Introduzimos a aula com comentários sobre o conto. Vários alunos participaram desse momento da aula mostrando-se interessados pela atividade e envolveram-se dizendo que o conto se tratava de um gênero que é caracterizado por ser uma narrativa literária curta, contendo início, meio e fim sendo, portanto, narrado de maneira breve, contudo o suficiente para a abordagem completa da história.

Acerca da temática a ser trabalhada, como prescreve o próprio Cosson na fase de introdução da sequência básica, podemos abordá-la em sua forma tradicional, ou de forma diferenciada mostrando, por exemplo, aos alunos as várias edições disponíveis do texto da atividade na biblioteca da escola. Além disso, como o próprio estudioso sugere, se a atividade contemplar um livro completo, podem ser lidos: o prefácio, as primeiras páginas, as orelhas do livro e outros textos que constituem a apresentação da obra.

Nesse ponto, foi apresentado aos alunos o conto: “Maria” de autoria de Conceição Evaristo. Por conseguinte, a temática da violência à mulher, em especial à mulher negra, a pobreza, a injustiça social e a discriminação étnico-racial as quais foram discutidas em sala de aula, preparando os alunos para a etapa da leitura do conto propriamente dito, conforme apontado por Cosson em sua sequência básica.

No que se refere à leitura, propusemos aos alunos que fizessem a leitura do texto reunindo-se em grupos na sala de aula. Como a atividade proposta foi a leitura de um conto, o tempo necessário para a realização dessa atividade foi pequeno se considerarmos a mesma atividade substituindo a leitura de um conto pela leitura de um romance de dezenas de páginas. Assim, a atividade do projeto se deu na sala de aula da escola e a leitura não necessitou de momentos de intervalos consoante a proposta do pesquisador em sua sequência básica. Cosson (2014, p. 62) assevera isto na passagem:

[...] quando o texto é extenso, o ideal é que a leitura seja feita fora da sala de aula, seja na casa do aluno em um ambiente próprio, como a sala de leitura ou a biblioteca por determinado período. Durante esse tempo, cabe ao professor convidar os alunos a apresentar os resultados de sua leitura no que chamamos de intervalos. Isso pode ser feito por meio de uma simples conversa com a turma sobre o andamento da história ou de atividades mais específicas.

Sobre essa fase da atividade em questão, percebemos a leitura como uma das mais importantes fases do projeto, pois o aluno apropria-se do texto e da temática que se trabalha. Nesse momento, os alunos têm a oportunidade de compreender melhor sobre os pontos que estão sendo estudados e, posteriormente, poderão se sentir preparados para um debate o qual o ponto central seja um dos tópicos contidos na leitura do texto da atividade proposta. Obviamente, que em algum momento a intervenção do professor seja necessária, haja vista que se a leitura for longa, intervalos serão necessários, pois constituem de atividades específicas podendo ser recortes de textos de menor tamanho funcionando como peças que “ajustam” o foco da temática trabalhada, tornando mais claro o entendimento do texto maior.

Nesse ínterim, conforme o entendimento de Cosson, é no decorrer dessa(s) atividade(s) de intervalo que o professor deve constatar possíveis dificuldades na compreensão da leitura do texto. Esse momento é importante para que o professor faça um diagnóstico de possíveis dificuldades enfrentadas pelos alunos como: vocabulário, compreensão de estruturas gramaticais complexas entre outras necessidades.

Como a atividade do nosso projeto envolveu a leitura de um conto, que em sua essência, é uma narrativa curta, compreendemos que os alunos não podiam ficar “soltos” e estávamos presentes durante o processo da leitura que foi feita por eles dividido em grupos.



Fig. 3 – Alunos realizam a leitura do conto “Maria” de Conceição Evaristo.

Finalmente, no tocante à interpretação, a última fase da sequência básica proposta por Cosson, tratamos do momento em que os alunos ao se depararem com o

conto iriam atuar na construção de sentido através de suas inferências. Para tal, o teórico aponta para dois momentos distintos que podem ser utilizados para a interpretação do texto no contexto do letramento literário. Um momento interior que é aquele que o leitor decifra palavra por palavra, capítulo por capítulo e finda-se no término da leitura na compreensão integral da obra. O outro é o momento exterior quando há a concretização como construção de sentido. É o momento quando terminamos de ler e nos sentimos tocados pela obra e, a partir disso, sentimos a necessidade de compartilhar nossas interpretações e impressões acerca do que foi lido construindo assim, uma comunidade leitora.

Em nosso caso, ao findarmos a leitura do conto “Maria” de Conceição Evaristo, debatemos em sala a temática abordada no conto que, entre outros pontos, conta a vida de uma personagem que precisa lidar com vários problemas sociais do dia a dia. A personagem, descrita no conto, busca a sobrevivência em uma sociedade que a marginaliza, limita sua liberdade e cerceia seus direitos.

O debate teve a participação de todos os alunos envolvidos na atividade conduzida de forma organizada pelo professor sem exigências. O professor comportou-se como mediador por entendermos que, conforme assevera Cosson (2014) não cabe, por exemplo, supor que existe uma única interpretação ou que toda interpretação vale a pena. Também não é pertinente aceitar que a simples existência de uma tradição autorizada responda pela interpretação.



Fig. 4 – Discentes e professor realizam a última etapa da atividade do projeto que envolve a análise e discussão do conto “Maria” de Conceição Evaristo (interpretação).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto que envolveu a leitura do conto "Maria" de Conceição Evaristo e a discussão sobre a discriminação étnico-racial gerou resultados significativos. Dos 25 alunos participantes do projeto, vários deles relataram ter ampliado seus

entendimentos sobre discriminação étnico-racial após as discussões e mencionaram a identificação de situações de discriminação no próprio contexto escolar.

Assim, a leitura do conto e o debate promoveram uma maior consciência crítica sobre a realidade da discriminação étnico-racial, levando os alunos a refletirem sobre suas próprias experiências e as do meio escolar o qual estão inseridos.

Ao final da atividade de leitura, a roda de conversa contou com a participação ativa dos alunos e houve intervenções significativas durante a discussão, evidenciando o envolvimento do grupo.

Desta forma, o ambiente de aprendizagem oportunizado estimulou a integração dos alunos, permitindo-lhes a troca rica de ideias e experiências, o que fortaleceu a aprendizagem coletiva.

Os resultados do projeto revelam a importância de ações que promovam a discussão sobre a discriminação étnico-racial no ambiente escolar. Com isso, ressaltamos a urgência de persistir no combate à discriminação étnico-racial e de integrar essa temática aos currículos escolares.



Fig. 5 – Alunos expõem resultados acerca da atividade que envolveu o projeto sobre a análise e discussão do conto “Maria” de Conceição Evaristo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Decorrer do desenvolvimento das atividades do projeto que envolveu a leitura do conto "Maria" de Conceição Evaristo e a temática da discriminação étnico-racial, buscamos transmitir pontos relevantes sobre o assunto. Após a leitura, realizamos uma roda de conversa que propiciou diversas interações entre alunos e docente, criando oportunidades significativas para o debate e para esclarecer eventuais dúvidas, permitindo uma melhor compreensão do conto frente à realidade social.

Durante esses diálogos, ficou evidente que a maioria dos alunos ampliou seus conhecimentos sobre a temática abordada. Ao final, percebemos que os discentes estavam motivados a buscar mais informações e a compartilhar os conhecimentos adquiridos durante o projeto.

Dessa forma, reconhecemos a importância das ações de projetos de extensão, que não se restringem a uma única instituição, mas que alcançam outros espaços educacionais, promovendo a troca de experiências e a disseminação de conhecimento. Nesse contexto, destacamos a relevância da extensão como uma ferramenta importante na divulgação de informações sobre a educação étnico-racial.

Por fim, essas ações contribuíram para aumentar a conscientização dos alunos acerca da discriminação étnico-racial que ainda persiste na sociedade e é silenciada em nossos educandários, tornando urgente o combate a esse problema social.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 10.639/03, de 9 de janeiro de 2003.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil.** São Paulo: Contexto, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2014.

EVARISTO, Conceição. Conto "Maria". In: **Olhos D'água.** Rio de Janeiro: Palhas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

MUNANGA, Kabengele e GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje.** Coleção para entender, São Paulo: Global, 2008.

PRAXEDES, Walter Lúcio de Alencar; PRAXEDES, Rosângela Rosa. **Educando contra o preconceito e a discriminação racial.** São Paulo: Edições Loyola, 2014.

RAMOS-LOPES, Francisca Maria de Souza. **A constituição discursiva de identidades étnico-raciais de docentes negros/as:** silenciamentos, batalhas travadas e histórias (re) significadas. Tese de doutorado: PPgEL-UFRN, Natal, RN, 2010.